



Fernanda Vianna, do Galpão, ganha Kikito em Gramado

- Pela segunda vez uma atriz mineira recebe o troféu na Serra Gaúcha
- Participação em "O que se move" é sua primeira experiência num papel principal

Paulo Henrique Silva

phenrique@hojeemdia.com.br

Sábado à noite. Fernanda Vianna zapeia a programação de TV, para colocar em dia a novela que há muito tempo não assiste, e, por acaso, acompanha os momentos finais da transmissão da cerimônia de entrega dos troféus do Festival de Gramado.

Três dias antes ela estava justamente na cidade gaúcha para participar da apresentação do filme "O que se Move", no qual é uma das atrizes. Só não pôde ficar devido a compromissos profissionais, retornando na tarde seguinte para Belo Horizonte.

Quando é anunciada a categoria de melhor filme, com a exibição de cenas dos concorrentes, a organização seleciona justamente uma sequência em que a integrante do grupo Galpão aparece. O comentarista da TV aproveita para lembrar que a atriz havia acabado de receber o Kikito em sua categoria.

CHOQUE

"Como é que é? Não é possível!", afirma Fernanda, quase saltando do sofá, em busca do celular para ligar para o diretor Caetano Gotardo, que já tinha enviado uma mensagem parabenizando-a pelo prêmio.

Na última quarta-feira, ao receber a reportagem do **Hoje em Dia** em sua casa, no bairro Santa Lúcia, Fernanda confessa que ainda está em estado de choque.

"Acho que é porque ainda não vi o prêmio. Ficou esse vácuo", revela, deixando transparecer no rosto a chateação por não recebido pessoalmente o Kikito, o segundo concedido a uma atriz mineira.

28 ANOS DEPOIS

A primeira a ganhar a estatueta foi Débora Bloch, em 1984, por "Noites do Sertão", de Carlos Alberto Prates Correia. Duas diferenças importantes marcadas nas premiações.

Na época em que subiu ao palco do Palácio dos Festivais, Débora já

tinha feito o papel de protagonista em "Bete Balanço", de Lael Rodrigues, e seu rosto era conhecido do grande público, após interpretar Lívia na novela das oito "Jogo da Vida", personagem com o qual foi eleita atriz revelação pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

O sucesso chegou para a filha do também ator Jonas Bloch quando ela tinha pouco mais de 20 anos.

Fernanda, com 47 anos e três décadas de carreira, quase duas delas no Galpão, teve em "O que se Move" a sua primeira experiência como protagonista no cinema. "Só agora nós, do Galpão, estamos nos permitindo fazer mais trabalhos fora", justifica.

Seu marido, Rodolfo Vaz, também do Galpão, é o que mais tem aproveitado as folgas na agenda do grupo. Fernanda, por sua vez, trabalhou nos longas-metragens "Vi-

nho de Rosas", "Transeunte" e "Moscou", documentário de Eduardo Coutinho que registra o processo de criação artística do Galpão. •

Vianna já tem três décadas de carreira, quase duas delas no Grupo Galpão



A atriz que se move

Fernanda Vianna, do Galpão, é premiada em Gramado. Página 3